

## COMÉRCIO EXTERIOR

# EUA devem seguir exemplo europeu, diz FHC

*Presidente oficializa declarações vazadas por televisão espanhola, defendendo que os norte-americanos devem ajudar os países da América Latina*

JOÃO CAMINOTO

Enviado especial

**S**ALAMANCA – O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou ontem que os Estados Unidos deveriam seguir o exemplo da União Européia (UE), ajudando os países latino-americanos no processo de formação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca). “Quando a UE foi formada, ou antes mesmo de ser formada, os países já ajudavam os mais pobres da região”, disse o presidente. “Para que tenhamos uma América Latina integrada, um movimento desse tipo seria bom.”

Ao se referir à postura dos Estados Unidos

em relação aos países latino-americanos, FHC afirmou que “gestos concretos ajudam mais do que as palavras”. Segundo ele, a melhor ajuda para América Latina “é o comércio livre, o acesso ao mercado, a capacidade de criatividade, de transferência de tecnologia, a formação de nosso conhecimento”.

As afirmações de FHC oficializam uma conversa priva-

da que ele teve ontem em Madrid com o presidente do México, Vicente Fox, e que foi transmitida pela emissora de TV espanhola Telecinco, durante a Cúpula da América Latina, Caribe e UE. No diálogo, que foi ao ar sem que os dois chefes de Estado soubessem que estavam sendo gravados, eles comentam que o “brutal” crescimento econômico da Espanha nas últimas décadas é resultado da política da União Européia de apoio aos países menos desenvolvidos pelos mais ricos, e criticam os Estados Unidos por não fazerem o mesmo no Continente americano.

**BRASIL JÁ  
ESTARIA  
APOIANDO  
VIZINHOS**

“Achei normal, o diálogo poderia ter sido feito em público”, disse FHC ao comentar o episódio. “No final da Segunda Guerra, as discussões entre o Churchill e o Roosevelt eram muito claras: eles tinham o sentimento de que era preciso criar um novo mundo, com um ideal de liberdade, democracia e bem-estar social.” Segundo o presidente, “a nossa integração nas Américas também precisaria de um impulso para que as

elas não podem pagar”, disse. “Eu acho que os países mais ricos, e o Brasil não é dos mais ricos, devem dar gestos de ajuda”.

“Nós já cancelamos a dívida de vários países porque

elas não podem pagar”, disse. “Eu acho que os países mais ricos, e o Brasil não é dos mais ricos, devem dar gestos de ajuda”.

FHC disse que o futuro será marcado pelo boom do conhecimento. “Quanto mais apoio

houver nessa matéria – e a Europa se dispôs a ajudar – melhor”, afirmou. Segundo o presidente, os “Estados Unidos podem ter um papel dinamizador para criar as bases de uma sociedade que se sintam parte de um hemisfério das Américas”.

Argentina – O presidente disse que a Argentina terá ainda de adotar algumas medidas antes de receber ajuda financeira externa. “A Argentina está numa fase na qual ela precisa efetivamente tomar certos passos que mostrem que o país tem capacidade, como eu acredito que tem, de se organizar e reorganizar o seu sistema, inclusive o financeiro”, afirmou. “Isso não quer dizer que se deva dar um receiturário à Argentina. Eles sabem melhor do que nós o caminho para organizar sua economia e sociedade.”

Segundo ele, o governo argentino “já está dando esses passos” e é possível que na próxima reunião ministerial entre o Mercosul e a UE, que acontece em julho em Brasília, o país já tenha recebido al-

gum apoio.

FHC admitiu que a reunião entre o Mercosul e a UE “não avançou como deveria ter avançado”, mas o saldo final foi positivo. Ele disse que, por isso, na reunião com representantes europeus ele insistiu em “acelerar o passo” das negociações a partir da próxima reunião em Brasília.

“Essas reuniões têm um lado simbólico, outro político, e também um aspecto prático de negociações, no qual o Chile avançou e o México já tinha avançado antes”, disse. “Agora é preciso que todos nós avancemos porque a volta do interesse da Europa pela América Latina é muito importante para que nós tenhamos um mundo mais equilibrado.”

Venezuela – Na solenidade em que foi homenageado com o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Salamanca, e que contou com a participação de cerca de 200 pessoas, o presidente fez um discurso com forte tom acadêmico. Ele salientou a importância dos laços entre a Europa e a América Latina e comentou a recente instabilidade política na Venezuela. “Caso se configure ameaça à ordem institucional em algum país da região, a reação dos vizinhos deve ser pronta e coordenada, como demonstrou o episódio da Venezuela”, disse. “Que o precedente contribua para dissuadir conspiradores de plantão, qualquer que seja seu abrigo”.



FHC recebe título do reitor da Universidade de Salamanca, Ignacio Berdugo

Francisco Paso/AFP

(Viagem)  
A